



Uma pipa de massa?

CONTACTOS | **Email**

Ouço os responsáveis políticos afirmarem que vem de Bruxelas “uma pipa de massa” e pasmo.

Esta “pipa de massa” que deve ser suficiente para transformar a economia portuguesa é uma ínfima parte das verbas totais que o país já recebeu, da União Europeia, nos últimos 30 anos.

E após esta injeção maciça de dinheiro, estamos na cauda dos países menos desenvolvidos da Europa. Infelizmente, poucas pessoas, em Portugal, têm a noção exata de quão doente está a nossa economia.

O picareta falante número um (tem vários seguidores) deixou-nos um pântano que não parou de se alastrar nos últimos 20 anos. Com a famosa frase “no jobs for the boys”, que foi rapidamente convertida em “all the jobs for the boys”, permitiu o maior e mais agressivo assalto, pelos boys do PS, ao aparelho do Estado, incluindo a administração e empresas públicas, com saneamentos de dirigentes, antes do final dos respetivos mandatos.

A degradação da qualidade de gestão destas organizações foi imediata. A atual administração pública, que nunca mais se qualificou, modernizou e reformou, é incapaz de gerir qualquer programa de alteração estrutural da nossa economia.

Esta “pipa de massa” não vai promover nenhuma alteração estrutural da nossa economia

Uma economia suportada em PME, sem dimensão para competir nos mercados globais, privilegiando investimentos rentistas em detrimento dos bens transacionáveis, sem investimento estrangeiro de alta qualidade tecnológica significativo e com excessiva concentração em serviços de baixo valor acrescentado.

A adicionar a estes factos, um investimento enorme e muito concentrado no tempo, em infraestruturas físicas, sobretudo estradas, o maior responsável pelo brutal endividamento público, que condiciona as estratégias de desenvolvimento.

A ferrovia, a eterna adiada, foi objeto de investimentos que não provocaram qualquer melhoria do sistema ferroviário. Como consequência, temos um parque empresarial pouco modernizado, com empresas descapitalizadas, que aumentaram exponencialmente as fragilidades do nosso sistema financeiro.

Esta “pipa de massa”, contrariamente ao que propõe o meu amigo António Costa Silva, não vai promover nenhuma alteração estrutural da nossa economia. Vai ser utilizada para manter a extrema-esquerda no poder, através de um sistema distributivo assimétrico, privilegiando as suas bases eleitorais, empurrando o país, definitivamente, para o fim da tabela.

Na “distribuição do mal pelas aldeias”, o povo, que é sábio, sabe que o que se distribui é “o mal”, não é “o bem”.

Gestor de empresas
